

# FÓRUMS DE DISCUSIÓN Y DESARROLLO DEL PENSAMIENTO CRÍTICO: CONCEPCIONES DE ESTUDIANTES

Cristina Manuela Sá <sup>1</sup>

## Resumen:

En una disciplina que enseñamos, los estudiantes participan en dos fórums de discusión online, que les permiten ocupar una posición central en el proceso de enseñanza/aprendizaje y co construir conocimiento didáctico acerca de la enseñanza y del aprendizaje de la lengua materna. No final do semestre, tienen de escribir una reflexión individual, en la que expresen su opinión sobre la contribución de los fórums para la formación ente otros tópicos. El análisis de contenido de enunciados de esos textos nos llevó a determinar sus concepciones sobre el proceso de enseñanza/aprendizaje y la contribución de las TIC para el desarrollo del Pensamiento Crítico. Concluimos que la mayoría piensa que debe “absorber” conocimiento transmitido por el profesor y unos pocos reconocen que los fórums pueden contribuir para desarrollar el Pensamiento Crítico.

**Palabras-clave:** Formación del profesorado; Lengua materna; Concepciones; TIC; Pensamiento Crítico.

## Abstract:

In one of the courses we teach the students must engage in two on line discussion forums, a strategy that places them in the centre of the teaching/learning process and helps them to co-construct knowledge on essential topics concerning the teaching of the mother tongue. At the end of the semester, they must write an individual essay, one of the topics being the expression of their views on the contribution of the forums to their training. The content analysis of phrases/sentences collected in these texts allowed us to draw a profile of these students concerning the way they see the teaching/learning process and the role ICT play in the development of critical thinking. We concluded that most of them consider they

---

<sup>1</sup> [cristina@ua.pt](mailto:cristina@ua.pt) – Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores – Departamento de Educação e Psicologia – Universidade de Aveiro – Portugal

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UID/CED/00194/2013.



must “absorb” knowledge transmitted by the teacher and only a few admit that the forums can contribute to develop their critical thinking.

**Key-words:** Teacher education; Mother tongue; Conceptions; ICT; Critical thinking.

**Resumo:**

Numa das unidades curriculares que lecionamos, os estudantes são envolvidos em dois fóruns de discussão online, o que lhes permite ocupar um lugar central no processo de ensino/aprendizagem e co construir conhecimento didático sobre o ensino/aprendizagem da língua materna. No fim do semestre, têm de apresentar uma reflexão escrita individual, em que, entre outros tópicos, têm de dar a sua opinião sobre o contributo dos fóruns para a sua formação. A análise de conteúdo de enunciados recolhidos nessas reflexões permitiu-nos traçar o seu perfil relativo à sua forma de ver o processo de ensino/aprendizagem e o contributo das TIC para o desenvolvimento do Pensamento Crítico. Concluimos que a maioria considera que tem de “absorver” conhecimento transmitido pelo professor e só alguns reconhecem que os fóruns podem contribuir para o desenvolvimento do Pensamento Crítico.

**Palavras-chave:** Formação de profissionais da Educação; Língua materna; Representações; TIC; Pensamento Crítico.

**Objetivos do estudo e enquadramento teórico**

A lecionação em cursos de Bolonha tem-nos levado a interrogarmo-nos sobre fatores que condicionam o processo de ensino/aprendizagem no Ensino Superior, entre os quais figuram as representações dos estudantes (cf. Pardal *et al.*, 2011).

Há já alguns anos que investigamos sobre a sua importância, focando-nos ora em aspetos relacionados com a avaliação – o que nos permitiu constatar que os estudantes a veem como algo puramente sumativo, o que os leva a desvalorizar o contributo do feedback dado pela professora para a sua formação (cf. por exemplo, Sá, 2013) –, ora nas competências desenvolvidas – tendo verificado que a progressiva atenção dada à aposta da docente numa metodologia de ensino mais centrada no aluno combinada com um sistema de avaliação formativa os leva a desenvolver mais competências essenciais para o seu futuro como profissionais da Educação (cf. por exemplo, Sá, 2014).

Também as TIC são cada vez mais um fator importante no processo de ensino/aprendizagem, levando vários autores a refletir sobre o papel que lhes cabe no contexto educativo (cf. Costa *et al.*, 2012; Paraskeva & Oliveira, 2008).

A nossa própria investigação revelou-nos a importância das TIC para a promoção de um processo de ensino/aprendizagem mais centrado no aluno, que possa contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício de uma cidadania interventiva e crítica (Sá, 2015a). Uma reflexão mais aprofundada sobre esta temática, partindo de autores essenciais (Lipman, 2003) e de outros que divulgaram as suas ideias em Portugal e as aprofundaram adaptando-as a contextos educativos (Tenreiro-Vieira & Vieira, 2000, 2013),



levou-nos a concluir que o Pensamento Crítico poderia ser uma dessas competências (Sá, 2015b, 2016).

Neste texto, refletimos sobre o modo como futuros profissionais da Educação em formação inicial veem o processo de ensino/aprendizagem em que estão envolvidos e o papel desempenhado pelas TIC na sua configuração e no desenvolvimento de competências – essenciais e transversais – entre as quais se conta o Pensamento Crítico.

### Metodologia de investigação

Este estudo está focado numa unidade curricular de didática que lecionamos num segundo ciclo de Bolonha profissionalizante, em que os estudantes têm de participar em dois fóruns de discussão online, o que deverá contribuir para lhes dar um lugar central no processo de formação e os levar a co construir conhecimento didático sobre o ensino/aprendizagem da língua materna. No fim do semestre, devem apresentar uma reflexão escrita individual, em que, entre outros tópicos, dão a sua opinião sobre o contributo dos fóruns para a sua formação.

Recorremos à análise documental, para recolhermos nesses textos enunciados relevantes, posteriormente submetidos a análise de conteúdo (Bardin, 2000), complementada por estatística descritiva (frequências absolutas e relativas) sempre que necessário.

### Resultados

Depois de uma leitura atenta das reflexões produzidas em cinco anos letivos (entre 2010-11 e 2014-15), identificámos 302 enunciados relevantes, a cada um dos quais atribuímos um código constituído pela letra E e um número que designava a sua ordem na sequência total.

No Quadro 1, apresentamos os aspetos do processo de ensino/aprendizagem associados ao recurso aos fóruns:

Quadro 1 – Aspetos pedagógico-didáticos referidos

Aspetos	Nº de ocorrências	%
Realização de aprendizagens	199	38,1
Trabalho colaborativo	161	30,8
Reflexão	122	23,3
Desenvolvimento de competências	41	7,8
Total	523	100

Constatamos que a maior parte das ocorrências (92,2%) se concentra num trio de aspetos muito significativo.

O mais valorizado é a *realização de aprendizagens* associada à transmissão de conhecimentos, como se pode ver em E21 – [...] *O contacto com os fóruns [...] demonstra a importância das novas tecnologias da comunicação para desenvolver aprendizagens a este nível e também serve como motivação para assimilar mais facilmente o tema da leitura/escrita, bem como outros temas a tratar.* – ou em E278 – *Participámos, por grupos, em dois fóruns, um relacionado com a Transversalidade da Língua Portuguesa e outro*

com a *Compreensão da Leitura*. Esta participação facilitou aprendizagens relacionadas com as temáticas abordadas.

O trabalho colaborativo terá desempenhado um papel preponderante na realização de aprendizagens, como se pode ver em E2 – [...] *Foi enriquecedor [sic] trabalhar nos tópicos dispostos [sic] nos fóruns, através da pesquisa na internet, e a partilha de opiniões com as minhas colegas ajudou-me a formular e a reformular as minhas ideias sobre determinados assuntos [...].* – ou em E293 – *É importante referir outros elementos significativos para o meu percurso nesta UC, como a participação e discussão nos fóruns e nas apresentações, uma vez que cada grupo escolheu um público-alvo diferente, logo contactou com metas de aprendizagem diferentes uns dos outros, mas que, na apresentação oral feita na última aula, puderam partilhar com toda a turma.*

Os fóruns levaram também à *reflexão*, que deriva da análise individual (como se pode ver nesta passagem de E101 – *Ao longo da minha reflexão fui claramente evidenciando o papel fundamental que os fóruns tiveram no desenvolvimento de algumas das importantes aprendizagens que realizei ao longo do semestre. As temáticas dos fóruns eram muito interessantes e permitiam que, numa primeira parte, explorássemos a nossa ideia sobre uma dada temática [...]* – ou nesta de E294 – *A utilização e exploração dos fóruns foi uma ferramenta bastante útil para a realização da planificação de sessões, que me permitiu confrontar as minhas ideias prévias com os factos através da análise de documentos oficiais e me ajudou na realização da mesma, nomeadamente nos conteúdos da mesma. Permitiu também refletir de forma mais aprofundada acerca dos temas em questão e discuti-las em grupo, desenvolvendo conhecimentos de carácter reflexivo, aprendizagens e sentido crítico. [...]*), mas também resulta da construção de uma opinião do grupo (como se pode ver noutro fragmento de E101 – [...] *As temáticas dos fóruns eram muito interessantes e permitiam que, numa primeira parte, explorássemos a nossa ideia sobre uma dada temática, mais tarde a partilhássemos com o grupo, podendo ouvir várias opiniões, várias ideias sobre o assunto diferentes da nossa e, por fim, contactar com perspectivas de diversos autores que, para além de perceberem do assunto em causa, têm experiência nessa área e podem ajudar-nos a refletir sobre as temáticas de modo a tornar a nossa prática futura mais acessível, inovadora e estimulante.* – ou em E299 – *O recurso aos fóruns promoveu a interação intra e entre grupos, sendo que cada aluno podia ler e opinar acerca dos diferentes pareceres dos restantes colegas de grupo, permitindo a construção de conhecimentos de caráter reflexivo.*)

O Quadro 2 diz respeito ao papel desempenhado pelas TIC no processo de ensino/aprendizagem:

Quadro 2 – Papel das TIC no processo de ensino/aprendizagem

Tipos de aprendizagens	Nº de ocorrências	%
Ensino centrado no aluno	37	55,2
Apresentação da matéria	17	25,4
Outros	13	19,4
Total	67	100



Revela-nos duas perspectivas antagônicas sobre as TIC, que são vistas ou como uma forma de apresentar a matéria (como se pode ver em E13 – *Estes mesmos fóruns, mais especificamente, sobre a comunicação escrita e sobre a compreensão da leitura, serviram de guia de pesquisa de matérias relevantes aos educandos, bem como de fonte de informação disponibilizada pela docente de modo a confrontarmos as nossas ideias iniciais com as ideias e teorias de autores.* – ou em E141 – *Além disto, foi-nos proposta a participação num fórum de Língua Portuguesa onde podemos ler informação relativa ao tema que cada grupo escolheu, no meu caso “Expressão/Produção Escrita” e posteriormente refletir e discutir acerca da mesma.*), ou como uma maneira de assegurar o ensino centrado no aluno (como se depreende de E39 – *Na minha opinião, penso que os fóruns foram um meio de nos colocar a pensar acerca da prática, motivando-nos para aquilo que deve ser importante privilegiar, como as competências a desenvolver, as estratégias a utilizar e sobretudo a importância daquilo que devemos ensinar enquanto professores, no âmbito da Língua Portuguesa.* – ou de E256 – *[...] Apreciei muito o método de trabalho adotado pela professora: nós, enquanto alunos, é que íamos à procura do conhecimento. A professora da unidade curricular explicava o que pretendia que a turma realizasse enquanto trabalho e nós através do Fórum Transversalidades e não só procurámos responder às nossas dúvidas e fundamentar as aprendizagens que íamos adquirindo. Saliento assim este método de trabalho, pois, ao invés de a docente debitar apenas os conteúdos em sala de aula, existia uma procura do conhecimento por parte dos alunos, o que nos torna mais curiosos. Enquanto aluna ajudou-me a perceber que este tipo de estratégia de ensino procura desenvolver atividades que surjam da necessidade de encontrar soluções que os alunos se debatam. A docente desempenhou um papel de orientadora da pesquisa, formulando questões e promovendo dessa forma o tal percurso de construção de conhecimento de cada discente.* – que resume muito bem esta conceção).

É curioso constatar que esta segunda conceção regista mais ocorrências que a primeira, mais conservadora, mas também mais compatível com a forma como estes estudantes veem o processo de ensino/aprendizagem.

O Quadro 3 apresenta informação relativa às competências que os estudantes pensam ter desenvolvido:

Quadro 3 – Natureza das competências desenvolvidas

Natureza das competências	Nº de ocorrências	%
Trabalho em equipa	16	53,3
Autonomia	10	33,3
Pensamento crítico	4	13,4
Total	30	100

Apesar de terem sobretudo referido o *trabalho em equipa*, perceberam que o recurso aos fóruns também podia contribuir para promover a sua *autonomia* (como se pode ver em E55 – *Deste modo, a partir dos trabalhos realizados em grupo no fórum, considero que desenvolvi as minhas capacidades de trabalho em equipa, tendo sempre uma base de autonomia que me permitiu expressar as ideias que considerava relevantes para o desenvolvimento do trabalho colectivo.* – ou neste fragmento de E229 – *A dinâmica de*

*trabalho autônomo e colaborativo foi fomentado através dos fóruns, revelando-se uma mais-valia, uma vez que, cada elemento do grupo, ao realizar os fóruns, respondia, primeiramente, de forma individual e, posteriormente, discutia com o grupo as ideias por si apresentadas. [...]”).*

O Pensamento Crítico foi referido em quatro enunciados: E114 – *O trabalho colaborativo, que esteve também presente na realização de aprendizagens ligadas à comunicação escrita, através tanto dos fóruns como da planificação, permitiu também, além dos aspetos já mencionados, inovar e aperfeiçoar a nossa comunicação oral e escrita, o vocabulário utilizado, o desenvolvimento do pensamento crítico, entre outros aspetos.*, E130 – *A utilização dos fóruns tornou as aulas mais dinâmicas e interativas, mas ao mesmo tempo muito trabalhosas. Também me deram a oportunidade de pensar por mim mesma e de comparar o meu processo de pensamento com o das minhas colegas, estimulando, assim o pensamento crítico. Através deste modelo de ensino, deixamos de ser passivos, para sermos construtores do nosso próprio saber, numa atitude do “aprender a aprender”, isto é, estamos em constante atividade, quer seja na pesquisa de informação, na leitura e seleção dessa informação, quer seja na estruturação do produto final. Desta forma, foi possível reter muita informação acerca da iniciação à lecto-escrita, da motivação para a leitura e para a escrita, do desenvolvimento de competências essenciais para a produção escrita/compreensão na leitura e em expressão/produção escrita. [...]*, E201 – *No que concerne às aprendizagens realizadas com o fórum, no meu entender, permitiu-nos tanto a mim, como futura profissional, como aos elementos do meu grupo e ainda aos meus colegas de turma, um acesso à troca de informação entre pares e professores [...]. A exigência que em mim foi incorporada levou-me a uma participação ativa, tornando o meu processo de aprendizagem mais autônomo, acabando por melhorar o meu pensamento crítico e reflexivo assim como o meu poder argumentativo. A partilha de planificações feitas pelos diferentes grupos, foi sem dúvida, importante para alargar o meu conhecimento.* e E242 – *Através dos fóruns de discussão online que o meu grupo percorreu, tornei-me capaz de reconhecer a transversalidade da língua portuguesa e a sua importância e estimulei o meu espírito crítico em relação a esta e outras temáticas, espírito esse essencial para prática docente.*

No Quadro 4, apresentamos os resultados da análise desses enunciados, tendo em conta as categorias da escala de Lipman:

Quadro 4 – Capacidades de Pensamento Crítico trabalhadas

Domínios	Capacidades contempladas (de acordo com a escala de Lipman)	Enunciados
Conceitos/terminologia	Formular conceitos de forma precisa Reconhecer palavras vagas Construir definições para palavras familiares	E114 – <i>vocabulário</i> E130 – <i>informação</i> E201 – <i>informação</i> E242 – <i>reconhecer a transversalidade</i>
Manipulação de conceitos/relações	Fazer generalizações apropriadas Formular relações de causa-efeito Identificar assunções subjacentes Fazer distinções Fazer ligações	E130 – <i>Aprender a aprender</i> E201 – <i>troca</i> E242 – <i>reconhecer a transversalidade</i>



Aplicação	Operacionalizar conceitos Formular hipóteses Analisar valores	E114 – <i>planificação</i> E130 – <i>Aprender a aprender</i> E201 – <i>troca</i> E242 – <i>reconhecer a transversalidade</i>
	Ter em conta diversas perspetivas	E114 – <i>trabalho colaborativo</i> E130 – <i>trabalho colaborativo</i> E201 – <i>troca</i> E242 – <i>reconhecer a transversalidade</i>
Argumentação	Fornecer razões Exemplificar	E130 – <i>Aprender a aprender</i> E201 – <i>poder argumentativo</i> E242 – <i>reconhecer a importância da transversalidade</i>

Neles encontramos referências a várias capacidades associadas ao Pensamento Crítico, compatíveis com um processo de ensino/aprendizagem em que o aluno ocupa o lugar central.

### Conclusões

Muitos destes estudantes têm uma conceção tradicional do processo de ensino/aprendizagem, que implica a absorção de conhecimentos transmitidos pelo professor. Daí decorrem a pouca valorização do *desenvolvimento de competências* e o facto de o *trabalho colaborativo* e a *reflexão* serem postos ao serviço da *realização de aprendizagens*, ou seja, da absorção de conhecimentos transmitidos por alguém (o docente, colegas, autores consagrados).

Alguns (poucos), ao refletir sobre o papel desempenhado pelas TIC no processo de ensino/aprendizagem, valorizam bastante um ensino centrado no aluno, que associam ao *desenvolvimento de competências*, com destaque para a *autonomia*, o *trabalho em equipa* e o *Pensamento Crítico*.

Estes resultados revelam-nos que há muito a fazer para alterar as representações dos estudantes sobre o processo de ensino/aprendizagem, a fim de que o seu processo de formação possa contribuir para que desenvolvam competências transversais relevantes para o exercício de funções como profissionais da Educação e adotem futuramente práticas pedagógico-didáticas que posicionem o aluno no centro do processo de ensino/aprendizagem.

### Referências bibliográficas:

- Bardin, L. (2000). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Costa, F. A. (Coord.), Rodrigues, C., Cruz, E. & Fradão, S. (2012). *Repensar as TIC na educação. O professor como agente transformador*. Carnaxide: Santillana.
- Lipman, M. (2003). *Thinking in Education*. 2nd edition. New York: Cambridge University Press.
- Paraskeva, J. M. & Oliveira, L. R. (2008). Teoria Crítica, Currículo e Tecnologia Educativa. *Currículo e Tecnologia Educativa*, 2, 7-17.
- Pardal, L., Gonçalves, M., Martins, A., Neto-Mendes, A. & Pedro, A. P. (2011). Trabalho docente: representações e construção de identidade profissional. Aveiro: UA Editora.
- Sá, C. M. (2013). Developing competences in Higher Education. *Indagatio Didactica*. 5 (4), 85-103. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2526>



- Sá, C. M. (2014). Developing competences in Higher Education through innovation in the teaching methodology. *Indagatio Didactica*, 6(4), 7-23. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/3020>
- Sá, C. M. (2015a). TIC e formação em Didática de Línguas. In M. J. Gomes, A. J. Osório & L. Valente (Orgs.), *Atas da IX Conferência Internacional de TIC na Educação/Proceedings of the IX International Conference on ICT in Education*. (pp. 1038-1061). Braga: Universidade do Minho/Centro de Competência em TIC na Educação.
- Sá, C. M. (2015b). Pensamento crítico e formação em Didática de Línguas. In Caroline Dominguez (coord. Ed.), *Pensamento Crítico na Educação: Desafios atuais/Critical Thinking in Education: Actual Challenges*. (pp. 145-157). Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Sá, C. M. (2016). Pensamento crítico, TIC e formação em didática de línguas, *Revista Lusófona de Educação*, 32, 133-147. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/issue/view/682>
- Tenreiro-Vieira, C. & Vieira, R. M. (2000). *Promover o pensamento crítico dos alunos. Propostas concretas para a sala de aula*. Coleção "Educação Básica", n.º 10. Porto: Porto Editora.
- Tenreiro-Vieira, C. & Vieira, R. M. (2013). Literacia e pensamento crítico: um referencial para a educação em ciências e em matemática. *Revista Brasileira de Educação*, 18 (52), 163-188.

